

026

**A PERCEPÇÃO DOS REPRESENTANTES SINDICAIS REFERENTE A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL.**, *Leandro Steiger, Vania Beatriz Merlotti Herédia*, (Departamento de Sociologia, da Universidade de Caxias do Sul.)

Este estudo faz parte do projeto Reestruturação Produtiva e Flexibilização do Trabalho, pesquisa do departamento de sociologia da Universidade de Caxias do Sul. Tem como objetivo analisar as mudanças provocadas na indústria de transformação no município de Caxias do Sul, decorrentes da Reestruturação Produtiva, produto da introdução de novas tecnologias e avaliar os aspectos que vem reconfigurando a força de trabalho. Esta análise está sendo feita sob a ótica dos representantes sindicais. A pesquisa utiliza o método histórico estrutural. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário aberto. O roteiro utilizado para este questionário destacou as seguintes variáveis: reestruturação produtiva; divisão sexual do trabalho; desemprego; qualificação - treinamento; re-qualificação; novas tecnologias; precarização do trabalho - legitimidade sindical; flexibilidade. Os dados colhidos estão sendo analisados através da análise de conteúdo. A amostra foi composta por representantes dos sindicatos dos trabalhadores das indústrias de transformação de Caxias do Sul: do setor têxtil, metalúrgico, elétrico, mecânico e químico. Constatou-se que a indústria de transformação de Caxias do Sul iniciou o seu processo de reestruturação produtiva pelo uso de novas tecnologias a partir da década de noventa. Na percepção dos sindicalistas a reestruturação produtiva desemprega de forma significativa, apontando como causa investimentos elevados em novas tecnologias e efeitos diretos no aumento da violência social. O aumento de desemprego decorrente de novas tecnologias gera diminuição de esforço físico, qualificação da força de trabalho, aumento da produção, nova reorganização das relações de trabalho e manutenção da cultura de exploração de salários. Com a precarização ocorre desproteção do trabalhador, descrédito da organização sindical e enfraquecimento nas negociações salariais e com a flexibilização se dá a fragmentação da visão de classe entre os trabalhadores e otimização dos meios de trabalho. A pesquisa está em andamento. (Bolsista PIBIC-CNPq)